

Tecnologias e o compartilhamento do conhecimento: um estudo de caso do setor metal-mecânico de Joinville/SC

Cláudia Cristina Schröder (IST/SOCIESC) claudia.gestaoc@gmail.com

Marcelo Macedo (IST/SOCIESC) marcelo.macedo@sociesc.org.br

José Maria Melim (IST/SOCIESC) melim.joi@terra.com.br

Resumo:

Esse artigo visa mostrar como acontece o compartilhamento de conhecimento, em processos de Gestão do Conhecimento, nas indústrias do setor metal-mecânico na região de Joinville/SC, localizada no nordeste do estado de Santa Catarina. A pesquisa está em andamento e faz parte de uma dissertação de mestrado. A intenção é mostrar algumas práticas e tecnologias existentes sobre como acontece o compartilhamento e a transferência de informações e conhecimento nas organizações, através de um questionário. O compartilhamento do conhecimento é uma das etapas da Gestão do Conhecimento. Os resultados apresentados aqui são parciais, esse é um *work in progress*. Como a pesquisa está em andamento, o enfoque desse artigo é o uso de tecnologias nas empresas pesquisas e o que já é possível visualizar até o momento.

Palavras chave: Gestão do Conhecimento, compartilhamento de conhecimento, tecnologia, setor metal-mecânico.

Technologies and knowledge sharing: a case study of the metal-mechanic in Joinville/SC

Abstract

This article aims to show how true knowledge sharing in Knowledge Management processes, industries in the metal-mechanic sector in the region of Joinville / SC, located in the northeastern state of Santa Catarina. The research is ongoing and is part of a dissertation. The intention is to show some practices and technologies on how does the sharing and transfer of information and knowledge in organizations, through a questionnaire. Knowledge sharing is one of the stages of Knowledge Management. The results presented here are partial, this is a work in progress. As research is ongoing, the focus of this article is part of using technology in business research and already you can see so far.

Key-words: Knowledge Management, knowledge sharing, technology, metal-mechanic sector.

1. Introdução

A sociedade avança para a “era do conhecimento”, e para as empresas o ativo do conhecimento está se tornando cada vez mais importante. Probst, Raub e Romhart (2002) dizem que o conhecimento é um recurso que aumenta com o uso e que atualmente é mais lucrativo para as empresas investirem parte dos seus ativos no conhecimento.

É importante entender que o conhecimento nas empresas pode estar confinado a indivíduos, pequenos grupos ou mesmo áreas funcionais e que as empresas procuram simplificar esses

conhecimentos para que haja acesso a todos (OLIVEIRA Jr., 2008). No entanto, uma dificuldade muito grande para as empresas é distribuir conhecimento para as pessoas certas, ou mesmo, disponibilizar o conhecimento no momento que ele será necessário (PROBST; RAUB e ROMHARDT, 2002).

Essa pesquisa tem objetivo geral avaliar a utilização das principais práticas e tecnologias de compartilhamento de conhecimento nas empresas do setor metal-mecânico da região de Joinville/SC. Os objetivos específicos são: 1) identificar as práticas existentes para o compartilhamento de conhecimento adotadas nas empresas da região de Joinville; 2) identificar as tecnologias utilizadas para viabilizar as práticas de compartilhamento de conhecimento; 3) comparar os resultados da pesquisa com outros estudos realizados sobre compartilhamento do conhecimento nas empresas.

Este é um *work in progress*, que possui apenas resultados parciais. E nesse artigo será destacada uma parte da pesquisa, que é o uso da tecnologia. Os resultados completos da pesquisa serão apresentados em trabalho futuro. Pesquisas que busquem ressaltar a GC nas empresas e identificar a utilização de ferramentas para fomentar o conhecimento e a transferência do mesmo entre os indivíduos e a organização são importantes para consolidar o entendimento dessa área.

2. Justificativa da pesquisa

Com o desenvolvimento desta pesquisa, será possível conhecer se acontece e como acontece o compartilhamento do conhecimento em algumas empresas do estado de Santa Catarina, “destacando que as organizações bem sucedidas são aquelas que criam conhecimentos, disseminam-nos amplamente por toda a organização e, rapidamente, incorporam-nos em novos produtos, serviços e tecnologias” (RODRIGUES; CRUZ, 2009, p. 172).

Essa pesquisa será feita na região de Joinville, que é a maior cidade de Santa Catarina e também o maior parque industrial do estado, com potencial econômico para indústria metal-mecânica, plásticos, têxtil, softwares, refrigeração e linha branca, turismo de eventos e turismo de negócios, comércio e serviços, conforme site Joinville (2010) e também dados do Ippuj (2010). Assim, justifica-se fazer este estudo numa região de destaque estadual e também nacional.

3. Gestão do Conhecimento

O conhecimento cada vez mais está se destacando nas empresas como um ativo corporativo importante e que deve ser cercado dos mesmos cuidados dedicado à obtenção de valor de outros ativos tangíveis (DAVENPORT; PRUSAK, 2003). Probst, Raub e Romhart (2002) explicam que “conhecimento é o conjunto total, incluindo cognição e habilidades que os indivíduos utilizam para resolver problemas”. E no entendimento de como usar esse conhecimento para ganhos competitivos e tornar a empresa mais inovadora surge a Gestão do Conhecimento. Andrade e Tomaz (2003, p. 112) apresentam que “gestão do conhecimento é todo o esforço sistemático realizado pela organização para identificar, capturar, compartilhar, obter, criar, organizar, utilizar, melhorar, reter e medir o seu conhecimento”.

O conhecimento se encontra disperso na organização e muitas vezes há a busca de soluções que já foram anteriormente encontradas e acaba-se reinventando a roda pela dificuldade de encontrar conhecimento especializado que estava em algum lugar da organização (CHOO, 2006).

O desafio se encontra em como compartilhar, transferir, manter e atualizar as informações e conhecimentos existentes nas empresas, para que a organização seja mais competitiva e

inovadora. Convém salientar que não é qualquer conhecimento que interessa para a empresa e sim, o que é utilizável e relevante, inclusive de forma estratégica (KUNIYOSHI, 2008).

4. Compartilhamento do conhecimento

O compartilhamento do conhecimento e das informações é um processo importante para as organizações e Probst, Raub e Romhart (2002) apresentam duas questões necessárias nesse processo:

- Quem deve saber quanto sobre o quê, ou ser capaz de fazer o quê e em que nível?
- Como pode-se facilitar o compartilhamento e a distribuição do conhecimento?

Os funcionários precisam encontrar um ambiente que favoreça a troca de experiências e o aprendizado, e as tecnologias podem colaborar muito para isso, armazenando essas informações e permitindo a troca e o acréscimo de novas informações agregadas (DAVENPORT; PRUSAK, 2003).

A melhor maneira de acontecer o compartilhamento ou transferência do conhecimento dentro de uma organização é através da conversa entre funcionário. No entanto, muitas vezes essa conversa não acontece exatamente entre funcionários que precisam dessa informação, mas sim, entre funcionários que trabalhem perto e também entre aqueles que possuem uma relação de confiança (DAVENPORT; PRUSAK, 2003; NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

O conhecimento pode ser compartilhado informalmente e formalmente. O compartilhamento de conhecimento informal acontece em encontros casuais e conversas locais. A troca de ideias acontece sem intenção prévia. O contato é direto de uma pessoa para outra, e isso transmite confiança. No compartilhamento formal de conhecimento existe a intenção da troca do conhecimento e para tanto determinadas práticas são utilizadas, como reuniões e documentos escritos (GROTTO, 2008; DAVENPORT; PRUSAK, 2003).

A transferência do conhecimento, que é individual para o compartilhamento dentro da organização, implica na existência de uma cultura do compartilhamento, processos para gerir o conhecimento, tecnologias que dão suporte a várias etapas, desde a comunicação, compartilhamento e aplicação do conhecimento (KUNIYOSHI, 2008; NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

5. Tecnologias para o compartilhamento do conhecimento

O uso da tecnologia pode variar de empresa para empresa. Cada empresa pode usar a tecnologia que é mais adequada para a sua realidade. Pode organizar e utilizar as ferramentas que já possui e agregar outras para promover a Gestão do Conhecimento.

As tecnologias para o compartilhamento do conhecimento podem ser as mais variadas. Elas servem para trocar ideias, compartilhar informações, registrar melhores soluções, registrar as experiências de funcionários antes de sua saída da empresa e outros (DAVENPORT; PRUSAK, 2003). No Quadro 1 podem ser observados alguns autores estudados (sendo alguns estudos de caso) nessa pesquisa e as sugestões de tecnologias.

Autor(es)	Tecnologia
Davenport e Prusak (2003)	Mapas do conhecimento, CD-ROM, vídeo, telefone, banco de dados, internet e intranet, RBC (Racioncínio Baseado em Casos), redes neurais
Dalkir (2005)	Telefone, fax, videoconferência, teleconferência, sala de bate-papo, mensagem instantânea (SMS), telefonia por internet, e-mail, fórum, wikis, tecnologias de rede
Hustad (2007)	Redes distribuídas de prática
Scarlat, Maracine e Nica (2007)	Internet (Rede Virtual Colaborativa)
Accorsi e Costa (2008)	Tecnologia de compartilhamento ponto-a-ponto (sistema P2P)
Smith (2008)	Redes Sociais
Grotto (2008)	Apresentações audiovisuais, manuais, livros, e-mail, videoconferência, sistema de redes

Quadro 1: Tecnologias para compartilhamento do conhecimento
constituídas a partir das referências citadas
Fonte: A autora

6. O setor metal-mecânico

A maior cidade de Santa Catarina é Joinville, com destaque para os setores metal-mecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. Joinville concentra um grande parque industrial, de destaque nacional e mundial, com um faturamento industrial de US\$ 14,8 bilhões por ano (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2011).

Joinville, dentro desse aspecto, se destaca fortemente no setor metal-mecânico. O fortalecimento do setor metal-mecânico começou na década de 20 no século passado. Assim, no “norte surgiram empresas do segmento eletrometalmecânico: fundições, fábricas de motores elétricos, refrigeradores, compressores, autopeças, implementos agrícolas e rodoviários, entre outras” (JOINVILLE CIDADE EM DADOS, 2011).

A escolha da região nordeste de Santa Catarina e do setor metal-mecânico justifica-se pela sua importância econômica no cenário empresarial do estado. Acredita-se que esta região e este setor representem bem o potencial das empresas catarinenses e que os resultados obtidos desta pesquisa possam ser importantes também para se compreender o processo de desenvolvimento do estado.

7. Procedimentos metodológicos da pesquisa

A pesquisa está sendo realizada através da aplicação de um questionário. Marconi e Lakatos (2011) classificam o questionário dentro das técnicas de pesquisa como sendo de observação direta extensiva, e que o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário que está sendo utilizado nessa dissertação foi recortado e adaptado do questionário de Kuniyoshi (2008), que fez uma pesquisa para sua tese de doutorado sobre práticas e contribuições da gestão do conhecimento no setor elétrico-eletrônico na cidade de São Paulo.

Para atender aos objetivos foram escolhidas as empresas pertencem ao setor metal-mecânico. São 128 empresas da lista de empresas associadas ao Sindicato Patronal da Indústria Mecânica de Joinville e Região.

8. O questionário da pesquisa

No desenvolvimento dessa pesquisa estão sendo enviados os questionários para toda a população de empresas, pois neste método, que não existe a figura do entrevistador, corre-se o risco de ter uma baixa taxa de retorno. Conforme Miguel e Lee Ho (2010) o ideal é que a taxa de retorno seja maior que 50%. Esses autores indicam que, conforme algumas literaturas, 20% de taxa de retorno é um número aceitável, no entanto, essa baixa porcentagem pode comprometer a capacidade de generalização dos resultados.

Os questionários deverão ser respondidos preferencialmente pelos diretores, gerentes administrativos ou responsáveis pela empresa. Os questionários são enviados por e-mail, com um link eletrônico, após um primeiro contato telefônico. Até o momento 18 empresas responderam a pesquisa.

O questionário, conforme pode ser visto na Figura 1, Figura 2 e Figura 3, é dividido em duas partes: informações do respondente e empresa, e práticas e tecnologias para o compartilhamento do conhecimento.

Nas informações do respondente e empresa é possível saber o nome de quem respondeu a pesquisa, a empresa participante, a posição hierárquica do respondente, origem tipo da empresa (privado ou público), qual o segmento da empresa, renda bruta anual em 2011 e quantidade de funcionários.

Na parte de práticas e tecnologias para o compartilhamento do conhecimento são três questões. Uma com práticas que podem ser usadas pelas empresas, a outra com as tecnologias e a última questão foi montada com o intuito de fazer uma associação entre as práticas assinaladas e as tecnologias que podem estar relacionadas.

QUESTIONÁRIO DE COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO

A Gestão do Conhecimento é um novo modelo de gerenciamento, que estuda a importância do conhecimento para as organizações e como ele deve ser criado, utilizado, compartilhado e armazenado. Este questionário se concentra na etapa do compartilhamento do conhecimento e está dividido nos seguintes módulos: caracterização da empresa, práticas e tecnologias de compartilhamento do conhecimento.

1. Informações do respondente e empresa

1.1 Nome do respondente:

1.2 Razão social da empresa:

1.3 Posição hierárquica do respondente:

- Presidente / Proprietário
 Diretor
 Gerente
 Outra, favor especificar:

1.4 Natureza jurídica e origem do capital da empresa:

- Privado nacional
 Privado estrangeiro
 Privado misto (nacional e estrangeiro)
 Outra, favor especificar:

1.5 Segmentação de atuação da empresa, conforme classificação do Sindicato Patronal da Indústria Mecânica de Joinville e Região (poderá ser assinalado mais de um segmento):

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Assistência técnica | <input type="checkbox"/> Modelação |
| <input type="checkbox"/> Autopeças | <input type="checkbox"/> Oxigoté/Plasma |
| <input type="checkbox"/> Caldeiraria | <input type="checkbox"/> Projetos e Assessoria |
| <input type="checkbox"/> Estamparia | <input type="checkbox"/> Serralheria |
| <input type="checkbox"/> Estruturas metálicas | <input type="checkbox"/> Tratamento de superfície |
| <input type="checkbox"/> Fabricantes de máquinas especiais | <input type="checkbox"/> Usinagem |
| <input type="checkbox"/> Ferramentaria | <input type="checkbox"/> Ventilação e Exaustão |
| <input type="checkbox"/> Fundição de ferrosos | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Fundição de não-ferrosos | |
| <input type="checkbox"/> Metalurgia | |

1.6 Receita operacional anual bruta (2011):

- Até R\$ 500 mil
 R\$ 501 mil a R\$ 1,2 milhão
 R\$ 1,21 milhões a R\$ 10,5 milhões
 R\$ 10,51 milhões a R\$ 60 milhões

1.7 Número de funcionário (em dezembro/2011):

- Até 10
 11 a 50
 51 a 100
 101 a 500
 Mais de 500

Figura 1 – Questionário (Folha 1)
Fonte: Autora (Recortes a partir de KUNIYOSHI, 2008)

2. Práticas e tecnologias para o compartilhamento do conhecimento

2.1 Assinale as melhores práticas (iniciativas, ferramentas, técnicas, metodologias) associadas ao compartilhamento do conhecimento que a sua empresa possui: (Considere mesmo que ainda estejam em fase de implantação).

	Não possuímos	Em implantação	Já possuímos
Uso de repositório de lições aprendidas e melhores práticas (registro e histórico).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Educação Corporativa (universidade corporativa, etc).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Incentivo para os colaboradores agregarem informações aos sistemas de Inteligência Competitiva (Tecnologias de CRM, outros).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As experiências e práticas são compartilhadas na empresa através de palestras, capacitações e reuniões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fóruns são usados com o objetivo de formar comunidades e grupos de discussão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A colaboração em tempo real está disponível a todos os funcionários da empresa e a qualquer momento, inclusive para <u>funcionário remoto</u> .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existe um sistema de recompensa para o compartilhamento do conhecimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A organização patrocina eventos para compartilhamento de conhecimento (seminário, workshops, convenções etc).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O tempo de aprendizado/contato dos colaboradores no ambiente de trabalho é incentivado (leitura, conversas etc).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A internet (incluindo intranet e extranet, quando existir) é amplamente utilizada pelos colaboradores da empresa para troca de <u>informações</u> .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras práticas de compartilhamento (cite-as):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2.2 Avalie as tecnologias que dão suporte para a etapa de compartilhamento do conhecimento de acordo com seu grau de utilização na sua empresa. Sendo 1 (não utilizamos) e 5 (sempre utilizamos).



	1	2	3	4	5
Telefone	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aparelhos para videoconferência, teleconferência, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<u>Salas de bate-papo internas</u>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mensagens instantâneas (MSN, Spark, etc).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Telefone via internet (Skype, etc).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E-mail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fóruns de discussão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portais corporativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mapas do conhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistemas de colaboração em tempo real	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Banco de dados relacionais (banco de conhecimento)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ferramentas para gestão de conteúdo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Registro de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Blogs (Diário virtual).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes de especialistas / Comunidades de práticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras tecnologias utilizadas (cite-as):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 2 – Questionário (Folha 2)
Fonte: Autora (Recortes a partir de KUNIYOSHI, 2008)

2.3 Associe com um X a(s) tecnologia(s) que estão presentes nas práticas assinaladas no item 2.1. Faça a associação apenas das práticas já assinaladas.

PRÁTICAS	TECNOLOGIAS															
	Telefone	Aparelhos para videoconferência, teleconferência, etc.	Salas de bate-papo internas	Mensagens instantâneas (MSN, Spark, etc.)	Telefone via internet (Skype, etc.)	E-mail	Fóruns de discussão	Portais corporativos	Mapas do conhecimento	Sistemas de colaboração em tempo real	Banco de dados relacionais (banco de conhecimento)	Ferramentas para gestão de conteúdo	Registro de documentos	Blogs (Diário virtual).	Redes de especialistas / Comunidades de práticas	Outras tecnologias utilizadas (cite-as):
Uso de repositório de lições aprendidas e melhores práticas (registro e histórico).																
Educação Corporativa (universidade corporativa, etc).																
Incentivo para os colaboradores agregarem informações aos sistemas de Inteligência Competitiva (Tecnologias de CRM, outros).																
As experiências e práticas são compartilhadas na empresa através de palestras, capacitações e reuniões.																
Fóruns são usados com o objetivo de formar comunidades e grupos de discussão.																
A colaboração em tempo real está disponível a todos os funcionários da empresa e a qualquer momento, inclusive para funcionários remotos.																
Existe um sistema de recompensa para o compartilhamento do conhecimento.																
A organização patrocina eventos para compartilhamento de conhecimento (seminário, workshops, convenções e etc).																
O tempo de aprendizado/contato dos colaboradores no ambiente de trabalho é incentivado (leitura, conversas e etc).																
A internet (incluindo intranet e extranet, quando existir) é amplamente utilizada pelos colaboradores da empresa para troca de informações.																
Outras práticas de compartilhamento (cite-as):																

Figura 3 – Questionário (Folha 3)
Fonte: Autora (Recortes a partir de KUNIYOSHI, 2008)

9. Análise dos Dados

Até o momento a pesquisa teve a participação de dezoito empresas, sendo que onze completaram o questionário até o final. Nesse artigo foi selecionada a questão sobre quais as tecnologias dão suporte para a etapa de compartilhamento do conhecimento, de acordo com o grau de utilização da empresa, sendo que 1 é referente a opção “não utilizamos” até 5 que é “sempre utilizamos”. Quinze empresas responderam a questão sobre tecnologias, e três ignoraram essa questão. Na Tabela 1 são apresentados os resultados.

	1	2	3	4	5
Telefone	0,0%	0,0%	13,3%	6,7%	80,0%
Aparelhos para videoconferência, teleconferência, etc	35,7%	21,4%	21,4%	7,1%	14,3%
Salas de bate-papo internas	21,4%	28,6%	21,4%	7,1%	21,4%
Mensagens instantâneas (MSN, Spark, etc)	46,2%	0,0%	23,1%	7,7%	23,1%
Telefone via internet (Skype, etc)	20,0%	20,0%	13,3%	6,7%	40,0%
E-mail	6,7%	0,0%	6,7%	6,7%	80,0%
Fóruns de discussão	50,0%	35,7%	7,1%	0,0%	7,1%
Portais corporativos	64,3%	7,1%	14,3%	0,0%	14,3%
Mapas do conhecimento	71,4%	7,1%	7,1%	0,0%	14,3%
Sistemas de colaboração em tempo real	28,6%	21,4%	42,9%	0,0%	7,1%
Banco de dados relacionais (banco de conhecimento)	21,4%	21,4%	50,0%	0,0%	7,1%
Ferramentas para gestão de conteúdo	28,6%	28,6%	21,4%	7,1%	14,3%
Registro de documentos	0,0%	7,1%	28,8%	35,7%	28,8%
Blogs (Diário virtual).	78,6%	14,3%	7,1%	0,0%	0,0%
Redes de especialistas / Comunidades de práticas	71,4%	7,1%	14,3%	0,0%	7,1%

Tabela 1 – Tecnologias usadas pelas empresas pesquisadas
Fonte: Autora

Observando a Tabela 1 é possível verificar que existem apenas três tecnologias que se destacam na maioria das empresas, que são: telefone, telefone via internet e e-mail. A maior parte das tecnologias se encontram como não utilizadas pela empresa, que são: aparelhos de videoconferência e teleconferência, mensagens instantâneas, fóruns de discussão, portais corporativos, mapas do conhecimento, ferramentas para gestão do conteúdo, blogs e redes de especialistas e comunidades de práticas. A tabela mostra que as tecnologias mais usadas na parte de compartilhamento do conhecimento são aquelas que já fazem parte do dia a dia das empresas.

Verificou-se que das 15 empresas que responderam essa questão, 4 empresas têm até 10 funcionários, 6 têm de 11 a 50 funcionários, 2 têm de 51 a 100 funcionários, 1 tem entre 101 a 500 funcionários e 2 empresas possuem mais de 500 funcionários. Essas duas últimas empresas são de capital privado estrangeiro, e na quantidade de tecnologias selecionadas na opção 5 (sempre utilizamos), uma assinalou 6 e outra 2. Até o momento não existe relação com a quantidade de tecnologias na opção 5 (sempre utilizamos) com a quantidade de funcionários, origem do capital, ou mesmo com uma maior receita. Aguarda-se que mais empresas respondam ao questionário para que possam ser tiradas conclusões sobre as tecnologias usadas no compartilhamento de informações e conhecimento.

Comparando os resultados obtidos com os objetivos específicos da pesquisa que possui resultados parciais, pode-se dizer que as práticas de compartilhamento do conhecimento ainda não foram analisadas. Sobre as tecnologias, já foram mapeadas as tecnologias que mais são utilizadas e também as que menos são utilizadas. Como a pesquisa ainda está em andamento, nesse ponto não foram comparadas as tecnologias assinaladas com as práticas mais usadas.

9. Resultados Esperados

Deseja-se mapear quais as práticas e tecnologias mais utilizadas na região, se existe um avanço nos usos de práticas e tecnologias não convencionais. A região da cidade de Joinville é um parque industrial e pela valorização do conhecimento nas últimas décadas, espera-se que várias práticas e tecnologias para o compartilhamento do conhecimento estejam sendo implementadas nas empresas do setor metal-mecânico. No entanto, como mais de 80% das empresas são de capital privado nacional, existe uma possibilidade de boa parte dessas empresas serem familiares, e ainda pouco valorizam o conhecimento do funcionário.

Até o presente momento ainda não existem números significativos, suficientes para conclusões efetivas, pois a pesquisa está em andamento. Somente após a conclusão da pesquisa serão possíveis as comparações com outros estudos sobre compartilhamento do conhecimento.

10. Considerações Finais

Com essa pesquisa, que é um *work in progress*, os resultados são parciais. O objetivo geral que é avaliar a utilização das principais práticas e tecnologias de compartilhamento de conhecimento nas empresas do setor metal-mecânico da região de Joinville/SC.

Vive-se na sociedade do conhecimento. Com o acesso à internet e tudo o que acontece no mundo, é muito importante que as empresas incorporem no seu dia a dia, as práticas que valorizem, disseminem e permitam criar o conhecimento e usem cada vez mais as novas e potentes tecnologias.

Por isso, a etapa de compartilhamento do conhecimento deve ser uma atividade constante dentro das organizações, para que a informação e conhecimento possa alcançar as pessoas certas e para que não haja uma nova busca por soluções anteriormente criadas ou encontradas.

Com essa pesquisa espera-se encontrar que mesmo em empresas de pequeno porte possam ser diagnosticadas com o uso de práticas (mesmo que ainda em fase de implantação) que promovam a distribuição e a partilha do conhecimento. Que haja um crescimento no uso das tecnologias e na busca de associar cada vez mais essas tecnologias às práticas assinaladas.

Compartilhamento do conhecimento é uma das etapas da Gestão do Conhecimento. O estudo e aplicação da Gestão do Conhecimento pode auxiliar a empresa a se destacar perante seus concorrentes.

Espera-se que esse trabalho, apresentado em formato *work in progress*, possa contribuir para estudos futuros como um caminho metodológico útil para outras pesquisas correlatas.

Referências

ACCORSI, F. L.; COSTA, J. P. *Peer-to-Peer Systems Consubstantiating the Ba Concept*. The Electronic Journal of Knowledge Management (Online). 2008, Vol 6 n. 1 2008 p. 1 – 12. Disponível em: <<http://www.ejkm.com/ejkm-volume6-issue1-article138.pdf>>. Acesso em 15 jul. 2012.

ANDRADE, E. P. de; TOMAZ, L. G. *A sinergia entre os capitais do conhecimento como forma de gestão: o caso Normay Consultoria*. In: TERRA, J. C.; KRUGLIANSKAS, I. (coord.). *Gestão do conhecimento em pequenas e médias empresas*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHOO, C. W. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. 2ª.ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.

DALKIR, K. *Knowledge management: in theory and practice*. Burlington, MA: Elsevier, 2005.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK L. *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003.

GROTTO, D. O. *Compartilhamento do conhecimento nas organizações*. In: ANGELONI, M. T. (org.). *Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologias*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

HUSTAD, E. *Managing Structural Diversity: the Case of Boundary Spanning Networks*. The Electronic Journal of Knowledge Management (Online). 2007, Vol 5 n. 4, p. 399 – 410. Disponível em: <<http://www.ejkm.com/ejkm-volume5-issue4-article123.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

IPPUJ. Disponível em: <<http://www.ippuj.sc.gov.br/>>. Acesso em: 06 jun. 2010.

JOINVILLE CIDADE EM DADOS 2010/2011. Joinville: Prefeitura Municipal, 2011.

JOINVILLE. Disponível em:<http://www.joinville.com/index.php?option=com_content&view=article&id=196&Itemid=89>. Acesso em: 06 jun. 2010.

KUNIYOSHI, M. S. *Institucionalização da gestão do conhecimento: um estudo das práticas gerenciais e suas contribuições para o poder de competição das empresas do setor elétrico-eletrônico*. 2008. 211 p. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MIGUEL, P. A. C.; LEE HO, L. *Levantamento Tipo Survey*. In: MIGUEL, P. A. C. (org.). *Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OLIVEIRA Jr, M. de M. *Competências Essenciais e Conhecimento na Empresa*. In: FLEURY, M. T. L e OLIVEIRA Jr, M. de M (orgs). *Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PREFEITURA DE JOINVILLE. Disponível em: <<http://www.joinville.sc.gov.br/conteudo/10-Potencial+Economico.html>>. Acesso em: 11 mar. 2011.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. *Gestão do Conhecimento: os elementos construtivos do sucesso*. Porto Alegre: Bookman, 2002.

RODRIGUES, E. de A; CRUZ, C. A. *Aprendizagem organizacional: capital intelectual e gestão do conhecimento.* In: FRANCO, D. H.; RODRIGUES, E. de A.; CAZELA, M. M. (orgs). *Tecnologias e ferramentas de gestão.* 1. ed. Campinas: Alinea, 2009.

SCARLAT, E; MARACINE, V.; NICA, A. *Knowledge Management for Virtual Reality Applications in a Home Rehabilitation Virtual Network.* *The Electronic Journal of Knowledge Management (Online).* 2007, Vol 5 n. 4, p. 477 – 486. Disponível em: <<http://www.ejkm.com/ejkm-volume5-issue4-article131.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

SMITH, G. *Mapping Social Networks among Crystallographers in South Africa.* *The Electronic Journal of Knowledge Management (Online).* 2008, vol 6 n. 2, p. 157 – 166. Disponível em: <<http://www.ejkm.com/ejkm-volume6-issue2-article151.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2012.